



Projeto do Agrupamento
de Escolas Raul Proença
para o PNA
2020-2021



Projeto Cultural do Agrupamento de Escolas Raul Proença 2020-2021

A Praça da República e as suas múltiplas vidas

Para uma visão sincrónica e diacrónica da Praça da República

A Praça da República

Professora Maria Isabel Costa Tavares Xavier

Na sessão extraordinária permanente da Comissão Municipal Republicana Provisória das Caldas da Rainha, que decorreu após a implantação da República, entre 7 e 10 de outubro de 1910, por proposta do “cidadão Freitas” (1), “secundando a opinião do cidadão presidente”(2), *Praça da República* passou a ser a designação da anterior praça Maria Pia, nome dado em 1886 ao antigo Rossio.

O fenómeno, nacional, encontrou aqui um dos seus casos, e constituiu uma das mais visíveis e eloquentes manifestações da transição para o novo regime que se apressou a substituir, junto dos cidadãos, as marcas que o regime monárquico deixara no espaço público, com destaque para os nomes dos seus representantes depositos, por marcas republicanas.

Apesar de ser essa a designação oficial, a *Praça da República* é popularmente conhecida como “Praça da Fruta”, em alusão ao mercado da fruta e dos legumes, cuja realização no Rossio remonta à origem das Caldas da Rainha, e que hoje ainda se mantém nesse local. A própria designação da localidade - Caldas da Rainha - que substituiu a de Caldas de Óbidos, deve-se ao reconhecimento da população caldense do papel desempenhado pela rainha D. Leonor, mulher do rei D. João II e irmã do rei D. Manuel I, na fundação do Hospital Termal, cujas obras tiveram início em 1485, e na criação da localidade que deu suporte à sua existência, e que se tornou vila em 1511.

Da história da *Praça da República*, coração da vila das Caldas da Rainha e seu centro económico, podem destacar-se alguns acontecimentos que são outras tantas evocações de situações mais gerais vividas tanto a nível local como nacional, de que é exemplo a mudança de nome há pouco referida.

É sabido que chegou a existir no rossio, na zona do atual empedrado, uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário, construída em 1591, e demolida em 1834, no

âmbito de obras de remodelação do Rossio, por ter chegado, segundo o que foi dito na época, a um estado de grande degradação.

Por outro lado, há notícia de terem sido ditas as primeiras missas na capela de S. Sebastião em 1509. Esta capela ainda se encontra operacional, embora esteja desafeta ao culto desde o princípio da década de noventa do século XX. Tornou-se uma sala de exposições, pertencente ao património do hospital termal, particularmente interessante devido ao revestimento de azulejos que ostenta no seu interior, alusivo ao martírio do seu padroeiro, S. Sebastião. Esse conjunto azulejar foi mandado acrescentar às paredes da igreja original pelo rei D. João V, responsável por um programa de requalificação do espaço público caldense, implementado ao longo da década de 40 do século XVIII. Nesse programa estava incluída a construção de um novo hospital termal, de um conjunto de chafarizes para fornecimento de água à população e de um novo edifício, separado do hospital termal, para albergar a Câmara Municipal.

Este edifício, que é hoje a sede da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Couto e S. Gregório, depois de ter sido sede da Câmara Municipal até à década de 80 do século XX, exemplar barroco com torre e relógio, é o mais marcante dos que rodeiam a *Praça da República*. Foi mandado construir pela rainha D. Maria Ana de Áustria, mulher de D. João V, em 1749, a qual destinava essa obra a ser os “novos paços do concelho, cadea, asougue da villa das Caldas”. (3)

No início da década de 1880, a Câmara Municipal das Caldas da Rainha lançou-se num vasto programa de obras municipais destinado a ampliar a rede de esgotos e a melhorar o Rossio, entretanto *Praça Maria Pia*, obras que culminaram com a inauguração do tabuleiro em calçada portuguesa, em 1883. Tratava-se de uma obra de grande envergadura, financiada por dádiva de Faustino da Gama, com projeto da autoria de Celestiano Rosa, e que ostentava um empedrado a preto e branco, marcando os lugares de venda, arborizado e com passeios laterais.

Na sequência da construção da linha férrea até às Caldas, em 1887, e de toda uma nova dinâmica à volta das termas trazida por Rodrigo Berquó (1888), novo provedor do Hospital, numa altura em que também se contava com a presença de Rafael Bordalo Pinheiro, que aqui fundara a sua fábrica de cerâmica (1884), muitos contestavam a realização do mercado na Praça (então) Maria Pia, tão próximo do Hospital Termal e dos pontos de comércio que a ladeavam. Foi assim que se decidiu reservá-la ao

comércio de produtos frescos, transitando o comércio do peixe e das aves de capoeira, mais poluente, para a Praça Nova, mais tarde *Praça 5 de outubro*. Também a típica louça da olaria caldense era vendida regularmente no mercado da praça da república, pelo menos até à substituição do barro pelo plástico nos recipientes domésticos, já na segunda metade do século XX.

O tabuleiro da praça foi alvo de restauro, por se encontrar em muito mau estado de conservação, há muito pouco tempo, tendo as respetivas obras sido concluídas em 2014. Passou então a contar com um conjunto de novos equipamentos, dos quais avultam toldos coloridos destinados a instalar mais condignamente os vendedores, em grande parte agricultores provenientes das freguesias do concelho das Caldas da Rainha. A pandemia obrigou à suspensão desse mercado ao ar livre, que passou a ser feito nas instalações da Expoeste. Este facto reavivou uma polémica antiga, dividindo-se as opiniões entre os que defendem o mercado ao ar livre e os que defendem que ocorra em espaço fechado. Venceu a tradição, mantendo-se a realização do mercado na praça, uma das marcas mais identitárias da cidade das Caldas da Rainha.

Deve ainda destacar-se o conjunto de edifícios da praça, alguns deles revestidos de azulejos, com altura e traça condizente, à exceção de dois edifícios mais recentes, dos finais do século XX, cuja construção, mais elevada e com características mais modernas, mereceu a contestação e a crítica dos caldenses. Há dois quiosques na praça, um mais recente, sobre o tabuleiro, que funciona como café com esplanada, e outro junto à capela de S. Sebastião, mais antigo, dedicado à venda de jornais e revistas.

A Praça da República era tradicionalmente animada não apenas pela realização do mercado diário, mas também pela existência de vários cafés, dos quais só resistiram ao tempo e se encontram hoje em dia abertos ao público, o Café Bocage, na esquina do vetusto edifício revestido de azulejos em frente da capela de S. Sebastião, e o Café Central, lugar com história, principalmente por ter sido ponto de encontro dos opositores do regime anterior ao 25 de abril de 1974. Frequentado por escritores como Manuel Ferreira e Luís Pacheco e por artistas como Ferreira da Silva, possui numa das suas paredes um belíssimo painel representando um unicórnio e cavalos alados sobre um fundo azul, da autoria de Júlio Pomar. Na sua execução participou Dias Coelho, o pintor comunista assassinado pela PIDE em dezembro de 1961, ao qual se refere a canção de José Afonso, “O Pintor Morreu”. Aliás, nos anos sessenta do século XX,

muitos artistas eram convidados por Alberto Pinto Ribeiro para fazerem peças suas na fábrica SECLA, então no seu auge de inovação e criatividade.

Hansi Stael, artista plástica de origem húngara, que chefiava a secção de pintura da mesma fábrica, inspirou-se em temas etnográficos a fim de decorar pratos de fundo branco, com pinturas policromas, afastadas da tradicional louça pallissy, representando cenas da faina piscatória da Nazaré ou das vendedeiras do mercado da praça das Caldas, por exemplo. Também o ceramista Armando Correia moldou em barro, as vendedeiras da praça, em conjuntos tridimensionais de grande pormenor, mas sem pintura nem vidrado, apenas o barro polido.

Numa das fachadas dos antigos silos, onde funciona o empreendimento cultural e de apoio às artes *Silos Contendor Criativo*, há um desenho de grandes dimensões, representando uma impressionante figura feminina, cujo modelo foi uma vendedeira da praça da fruta, da autoria do consagrado artista de rua, Daniel Eime.

Ao cimo da *Praça da República* encontra-se um conjunto arquitectónico hoje em dia ocupado pelo posto de Turismo, com salas de exposições temporárias e um restaurante, que já serviu para diversas outras valências ao longo da sua história, tendo sido sede da Polícia de Segurança Pública até há muito pouco tempo. Algumas das peças da “rota bordaliana”, constituída por figuras da autoria de Bordalo Pinheiro, reproduzidas em tamanho natural, encontram-se na *Praça da República*, com destaque para o *polícia*, no pátio do posto de turismo, evocando a antiga condição desse espaço como esquadra da polícia. A seu lado está um sardão. A realização do mercado é ainda evocada através de uma couve em cerâmica colocada numa das fachadas dos edifícios da praça.

No âmbito do programa de intervenção cultural que conduziu Caldas da Rainha à condição de Cidade Criativa da UNESCO do Artesanato e Artes Populares, está previsto o revestimento azulejar das empenas dos edifícios junto do posto de turismo, numa parceria entre a Câmara Municipal e a ESAD (Escola Superior de Artes e Design) das Caldas da Rainha.

(1) – Rui Forsado, *As Ruas das Caldas*, Caldas da Rainha, 1969 (p.p. 101-102)

(2) – Que era Joaquim Cláudio Freire Soto-Maior

(3) – cit. in Serra, João B., *Introdução à História das Caldas*, Caldas da Rainha, Edição Património Histórico – Grupo de Estudos (p. 94)

Comissão Consultiva

Entidades Culturais exteriores à escola:

- Câmara Municipal - Vereadora - Maria João Domingos
- Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Couto e S. Gregório - Vitor Marques
- Museu José Malhoa - Carlos Coutinho
- Museu do Hospital Termal - Dora Mendes
- ESAD.CR - Ana Romana
- Cerâmica Bordalo Pinheiro - Elsa Rebelo
- Associação do Património Histórico - Maria Isabel Costa Tavares Xavier.
- Escola de Dança das Caldas da Rainha - Isabel Barreto

Representantes na escola:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação - José Bettencourt
- Associação de Estudantes - Solange Vieira
- Diretores de turma - Celeste Custódio
- Coordenadora das bibliotecas escolares - Elsa do Rosário
- Coordenadora do projeto - Dulce Nunes